

PERFIL

Amigo do IBC

Observar o maestro Sidney Marzullo conduzir o Coral do IBC desperta, no mínimo, curiosidade. Cego desde os 5 anos de idade, ele foi obrigado a criar um estilo próprio de regência. Com o auxílio de um instrumento chamado diapasão (utilizado para marcar o tempo durante a condução da música), ele afina, orienta e corrige a participação de sopranos, tenores, barítonos e contraltos, dispostos no palco de forma típica (o quarteto vocal clássico). Por força das circunstâncias, o que normalmente é feito por gestos exige concentração redobrada, já que ele se movimenta entre os coralistas, para controlar de perto o desempenho de cada um.

Fundador e regente do coral do IBC, Sidney Marzullo é um dos poucos maestros cegos a reger um coral com essa característica, tarefa que realiza há 17 anos. Aos 7 anos, já aluno do Instituto, Sidney teve seu primeiro contato com os vários instrumentos disponíveis nos cursos musicais e profissionalizantes de que participou. Aos 18 anos, já tocava piano em bailes; recebeu convites para tocar em restaurantes, e chegou a gravar vários discos como pianista.

Ex-aluno do Instituto Villa Lobos - atual UNI-RIO, Sidney foi professor do IBC por 33 anos. Como parte da cadeira de Teoria Musical, ensinou Musicografia Braille (a técnica de escrever partituras musicais utilizando uma convenção adaptada do alfabeto Braille), além de ter lecionado Música em cursos da Prefeitura durante muitos anos, para alunos cegos e de visão normal.

O Coral do IBC é, atualmente, o único coral de cegos do país. A princípio criado apenas para alunos, o coral foi admitindo, ao longo dos anos, ex-alunos, funcionários, e até mesmo professores do IBC. Os testes para a admissão de novos membros incluem avaliação vocal, acuidade auditiva e rítmica, além de leitura musical em Braille. O coral conta hoje com 29 membros, com idades entre 16 e 60 anos (dois deles de visão normal, responsáveis pelo visual impecável do grupo). Todas as correções são feitas em ensaios coletivos semanais; como todas as letras têm que ser decoradas, Sidney ainda avalia cada um individualmente. Como resultado de muita dedicação e de um longo trabalho, o coral lançou em setembro deste ano um CD, em que o próprio maestro cria novos arranjos para um repertório diversificado. “Estamos dispostos a manter no alto o nome do IBC, e para isso não vemos limites. Fazemos muitos sacrifícios para que o coral possa existir.”

Em reconhecimento a todo esse trabalho, Sidney recebeu o diploma de **Amigo do IBC**, na cerimônia comemorativa dos 142 anos do Instituto, quando o CD foi lançado oficialmente.

Por Daniela do Carmo